Novo
Boletim Bibliográfico
Informativo da Fundação Vingt-un Rosado
Mossoró - Rio Grande do Norte
Ano 70 - Número 158 - Julho de 2018

A Coleção Mossoroense Vive

A Fundação Vingt-un Rosado/Coleção Mossoroense andou fora do cenário cultural e editorial brasileiro por um certo período. A falta de apoio, principalmente financeira, foi o principal motivo do quase desmonte. O seu riquíssimo acervo virou cigano ao longo destas dificuldades num total estado de abandono. O convênio com a Prefeitura Municipal de Mossoró ajudava a manter a sua estrutura. Além do dinheiro emprestado por agiotas que Vingt-un Rosado pedia. Definhando desde a morte do seu patrono, em 2005, a Fundação chegou ao fundo do poço, mas foi resgatado algumas vezes sendo colocado de um local para outro. Porém, nada que resolvesse o seu problema. Seguindo a sina do seu pai de manter a Coleção Mossoroense viva, o pediatra Dix-sept Rosado Sobrinho recebeu uma ótima notícia: a Prefeitura Municipal de Mossoró autorizou a ocupação da Coleção nas dependências da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte. O terceiro andar do prédio foi o seu destino.

De um momento incerto a um futuro promissor, os livros ficaram aos cuidados de funcionários que estão zelando e organizando o aparato literário. E, depois de todo trabalho de organização, o acervo será disponibilizado. Já se consegue atender vários pesquisadores e clientes que procuram à Coleção Mossoroense sedentos por informações.

A publicação de livros voltou. Novos títulos sairão como selo da Coleção Mossoroense. Autores começaram a procurar este movimento editorial, no dizer, maior do Brasil, para ter sua obra publicada. Infelizmente, não por maldade, algumas pessoas estão pensando e até transmitindo esse pensamento, de que a Coleção Mossoroense acabou. Para a felicidade de todos, a Coleção Mossoroense vive. Vive e pede passagem para novos voos. Voos tal qual a fênix renasce das próprias cinzas para voos maiores e resistir.

E a Coleção Mossoroense é um símbolo de persistência, de transformação, de recomeço e, principalmente, de esperança, porque, ser resistente é sobreviver ao longo do tempo para contar a sua própria história.

Notícias da Biblioteca

A satisfação da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte em prestar um bom serviço é imensa. A cidade de Mossoró já conta com mais de 300 mil habitantes e necessita de uma instituição onde venha disponibilizar, a sua população ativa, bons serviços.

A classe estudantil necessita da ampliação dos seus conhecimentos científicos, históricos, sociais e culturais no que diz respeito ao seu aprendizado, somando assim, aos conhecimentos adquiridos e construídos nos bancos escolares no decorrer da sua vida e passagem pelas escolas, cursinhos e, mesmo, nas academias superiores de ensino.

Então! Na biblioteca municipal, os espaços existem para proporcionar estes benefícios. Tais espaços encontram-se um tanto ocioso para o encontro dessas pessoas no que se refere a um grupo de estudos e diálogos, numa discursão que resultará num aprendizagem significativo, seja o estudante jovem ou não. Pesquisador ou apenas curioso. O que importa é que o visitante possa discernir sobre o que é significado e significante para o seu sucesso.

A busca é incessante por uma formação acadêmica com capacidade de enfrentar os desejos que o mercado de trabalho oferece, quando já na busca de uma profissão para a consolidação dos sonhos que todos, um dia, terão que assumir.

E é nesse diapasão que a Biblioteca Ney Pontes Duarte é decisiva. No local tem pessoas com a competência de ajudá-los quando surgirem obstáculos inerentes a assuntos aqui discutidos no sentido de encaminhá-los no próprio local ou a outras fontes e locais de pesquisas.

Os trabalhos também são desenvolvidos junto a algumas academias lítero-culturais que lá funcionam. E são bons trabalhos. Há um enorme esforço na presteza de auxiliar, no que for possível, pois são pessoas cultas e, porque não dizer, grandes intelectuais pesquisadores/historiadores que acumulam uma gama de conhecimentos necessários ao coletivo e isso é feito sem nenhuma despesa. É só contactar!!!

Venham. Participem. A biblioteca é um bem comum. É da comunidade. Desde que seja zelada e respeitada em todo seu bojo.

Seguem, abaixo, nova estatística que mostram a disponibilidade dos seus serviços ao longo do mês de julho:

Setores	Número de Usuário de cada setor
Recepção (visitante em geral)	332
Acervo geral	109
Acervo de Referência	02
Hemeroteca	15
Coleção Mossoroense (acervo da biblioteca municipal) / Coleção RN	17
Coleção Mossoroense (Fundação Vingt-un Rosado)	8
Acervo infantil	289
Empréstimo	79
Devolução	70
Carteira de Usuário	12
Auditório - Eventos	724
Salão Marieta Lima – Eventos	609
Estudo individual	12
Total	**2278**

Novo
Boletim Bibliográfico

Fundação Vingt-un Rosado

Praça da Redenção Dorian Jorge Freire, 17 - Centro, Mossoró/RN - Brasil - CEP: 59600-780 - Telefone: 84 98725.8738 / 3315.5177.

EXPEDIENTE

Diretor Executivo: Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho

Editoração: Geraldo Maia

Colaboradores: Geraldo Maia, Asclépius Saraiva, Eriberto Monteiro, Alexandre Bezerra, Wanderléa Lima, Fátima Feitosa, Luiz Luz, Clauder Arcanjo, Kennedy Fernandes e Rubens Coelho.

Revisão: Eriberto Monteiro

Notícias do Museu

O Museu Histórico Lauro da Escóssia, para o Mês de Julho de 2018, consegue, a cada mês, mostrar o real valor da história local. E o povo está compreendendo a importância deste equipamento cultural.

As visitas somaram 1.088 apreciadores da nossa história. Dentre eles, 300 visitantes sem pré-agendamento, todos eles relacionados em livros de visitação com assinaturas. Das instituições escolares e/ou agência de turismo foram 788 visitantes. Foram mais de 30 cidades diferentes. A faixa etária de idade varia. São visitas de crianças, adolescentes e adultos.

Acompanhe o gráfico abaixo, conforme a faixa etária de visitação:

De 0 a 14 anos	De 15 a 29 anos	Acima de 30 anos
50%	22%	28%

Cidades:

Mossoró	Natal	Serra do Mel	Caraúbas	Olho d'água do Borges
São Miguel	Campo Grande	Martins	Fortaleza	Caicó
Francisco Dantas	Quixeré	Russas	Areia Branca	Touros
Grossos	Piancó	Pau dos Ferros	São Luiz	Apodi
Brasília	Monteiro	Recife	Parelhas	Manaus
Tabuleiro do Norte	Baraúna	Jaguaquara	Pelotas	Cabo Frio
Belém	Vitoria	Rodolfo Fernandes	Belo Horizonte	Itabunas
Limoeiro do Norte	Paraopeba	Parnamirim	Brejo Cruz	Fernando Pedrosa

Além destas cidades acima citadas, o museu recebeu visitas de cidades dos Estados de Goiás e Rondônia.

A equipe do museu ainda visitou a Bibliotecas Municipal Ney Pontes Duarte para troca de ideias, além de visitar à UERN para acompanhar o processo de digitalização do jornal O Mossoroense. Este brilhante trabalho da UERN/ NUDOPH (Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica) em parceria com o Museu e CAERN. Estágio remunerado de alunos do curso de história. O museu também visitou este núcleo de ensino superior, no intuito de fazer trabalhos de extensão, colocando em destaque este equipamento histórico-cultural, rico em temas voltados ao universo acadêmicos de vários cursos. Dentre as visitas que o museu recebeu, destacam-se a visita de Maria Lucia (ex-diretora do Museu), o historiador Kydelmir Dantas, o poeta Antônio Francisco.

O museu recebeu peças históricas para ser disponibilizado no seu acervo, dentre elas, uma máquina de escrever.

Aos interessados, o Museu Histórico Lauro da Escóssia está localizado a Rua Antônio Gomes, 514, no Centro de Mossoró. Seu horário de funcionamento é de terça à sexta, das 7h30 às 13h e aos sábados, das 7h às 11h. Funciona também em horários extraordinários, desde que agendado através do E-mail museulauroescosia@prefeituradeмossoro.com.br ou Whatsapp 84 98103 3810 ou ainda 3315 4778.

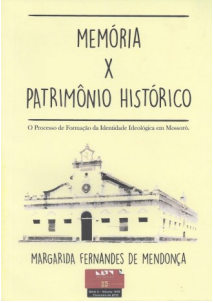
Eriberto Monteiro
eribertomonteiro@hotmail.com

Dicas de Leitura

Mosaicos do Tempo

Autor: Dix-sept Rosado Sobrinho - Volume: 1639 - Ano: 2013 - Série C - 194 páginas - Formato: 14,5 x 20,5

Este livro é uma coletânea de artigos que relatam vários momentos na vida do autor. Os artigos aqui publicados foram impressos em plaquetes e/ou em jornais locais. Alguns momentos, o autor expressa opiniões sobre assuntos diversos e explica, de forma didática, temas relacionados à medicina.

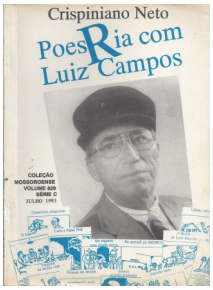


Memória x Patrimônio Histórico

Autor: Margarida Fernandes de Mendonça - Volume: 1670 - Ano: 2015 - Série C - 75 páginas - Formato: 14,5 x 20,5

Esta obra busca levantar discussões acerca do descaso com o patrimônio histórico mossoroense e de como este patrimônio é tratado pela classe política de Mossoró. A autora faz ainda um levantamento para melhor compreender o que está acontecendo com a cidade e a destruição material da história de Mossoró.

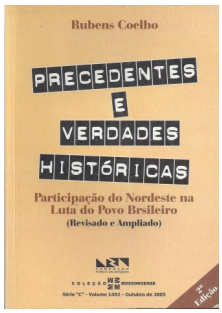
PoesRia com Luiz Campos



Autor: Crispiniano Neto - Volume: 829 - Ano: 1993 - Série C - 136 páginas - Formato: 16 x 22

Uma obra clássica que foi publicada no início dos anos 90. O seu autor relata as várias facetas do poeta Luiz Campos com humor nas muitas situações que Luiz Campos esteve presentes em suas apresentações ao som da viola ou no dia a dia com os amigos. Além de reproduções dos cordéis “Tragédia da minha vida”, “O velho Deus da fome e o Político mentiroso”, “Sonhei acordei frustrado”, “A vitória de Mossoró no ano de vinte e sete”, dentre outros.

Precedentes e Verdades Históricas – Participação do Nordeste na Luta do Povo Brasileiro (2ª edição revisada e ampliada)



Autor: Rubens Coelho - Volume: 1492 - Ano: 2005 - Série C - 148 páginas - Formato: 14,5 x 20,5

O livro mostra os momentos épicos da Região Nordeste Brasileira desde os primórdios da colonização. O autor ainda explora a região nordestina como pioneira, vanguarda de lutas libertárias de vários períodos, determinante para a nacionalidade brasileira. É uma excelente pesquisa sobre movimentos políticos de outrora.

O Sertão conflagrado: Coronéis, Cangaceiros e Fanáticos

Rubens Coelho
Jornalista e escritor

O sertão nordestino, desde seus primórdios civilizatórios, sempre foi palco de grandes lutas contra a submissão e injustiças, não obstante até o presente não tenha vencido, como sempre aspirou o povo da região. A estrutura social, atrasada e anacrônica, agravada ainda mais pela inclemência climática, permite a supremacia da violência, da injustiça e do sofrimento das populações desprovidas do Nordeste.

A organização agrária, secularmente baseada em grandes latifundiários, gerou fortes oligarquias que vão desaguar nos potentados dos coronéis, que nos redutos de seus domínios representavam a autoridade absoluta, o poder incontestável sobre avida e a morte da população local. Esses coronéis, que o historiador cearense Joaryvar Macedo afirma terem "surgido com a colônia, tornado realidade no Império e a consolidando-se como advento da República e chegando ao apogeu durante a presidência de Campos Salles (1898-1908) que ensaiou a expansão das oligarquias". (Império do Bacamarte, página 15).

Imprensado entre a pobreza crônica, a riqueza e a autoridade mandonista, absoluta e autoritária do coronelismo, o sertanejo pobre não tinha qualquer escolha, a não ser viver à mercê da poderosa guarida desses tirinetes, como trabalhadores, jagunços ou as duas coisas ao mesmo tempo. Não havia coronel sem capanga, sem seu exército privado. Aliás, esse era um dos mais reluzentes símbolos do poderio do patriarca. Quanto mais homens armados tivesse sob seu comando, maior seria o conceito de poderoso entre a comunidade.

Se por acaso o caboclo caísse em desgraça com um desses coronéis ou algum dos seus protegidos, não tinha escolha para sobreviver. A única maneira era virar cangaceiro, entrar num bando para se defender, ou para vingar a morte de familiares ou parentes próximos. Esperar pela Justiça, nem se cogitava, pois era praticamente inexistente na época naqueles bravios sertões, onde o poder dos coronéis e do cano do bacamarte falava mais alto.

Antecedentes Históricos de uma Batalha pela Cultura

Extraído do site da Fundação Vingt-un Rosado

Todo o movimento cultural começa pela idéia da criação de uma Biblioteca Pública Municipal sugerida pelo professor Vingt-un Rosado como parte integrante de um programa de campanha política, do candidato ao governo municipal seu irmão Dixsept Rosado, nos idos de 1948.

Eleito prefeito municipal da cidade de Mossoró, Dixsept Rosado cumpre com o compromisso assumido na campanha eleitoral e cria após cinco dias de empossado, mediante o Decreto Executivo de n º 04, em 05 de abril de 1948 a Biblioteca Pública Municipal de Mossoró, com 1.138 obras em 2.131 volumes, elevando esse número para 10.181 volumes, em 1956, além de 2.166 folhetos e 2.523 periódicos. De primeiro de outubro de 1948 a 23 de setembro de 1949 foram emprestados 4.950 livros. Essa construção foi considerada como o feito iniciador de um maior programa cultural acontecido numa administração pública, para a época.

Criada mediante ato oficial, começa o processo de estruturação e organização da Biblioteca incluindo-se pessoal e implementos, cujos encargos passam a ser de responsabilidade de uma comissão nomeada pelo então prefeito. Os nomeados assumiram seus encargos competindo a cada um, de acordo com suas habilidades, as tarefas requeridas para a devida organização e estruturação da biblioteca.

Além dos encargos de redação de ofícios, da classificação e catalogação de títulos, de estudos e consultas pelos membros da comissão sobre o assunto biblioteconomia, outras providências foram sendo tomadas como a solicitação do registro da Biblioteca Pública no Instituto Nacional do Livro (INL), aquisição de títulos para compor o acervo cultural, aquisição de equipamentos e mobiliários necessários ao uso (mesas, birôs, estantes), e a conquista da liberação de uma sala no antigo Clube Ipiranga, para o seu real funcionamento.

Geraldo Maia do Nascimento
gemaia1@gmail.com

Ad Perpetuam Rei Memoriam

Em 28 de julho de 1934 era assinada, por Pio XI, a Bula Papal que criava a Diocese de Mossoró. Essa notícia, porém, só chegou em Mossoró no dia 14 de setembro, através de um telegrama do Bispo de Natal. No telegrama, dizia o Sr. Bispo: " Grato comunicar que Santo Padre houve por bem criar Diocese de Mossoró. Atenciosas saudações." Texto curto mas suficiente para que a cidade entrasse em festa. Todos os sinos das igrejas repicaram, soltaram girândolas de foguetões como demonstração de viva alegria do povo mossoroense pela grata e ansiada notícia. O povo foi à rua celebrar o feito. Muitos telegramas de felicitações foram passados ao Bispo de Natal pelo coroamento dos seus esforços sobre a criação da Diocese de Mossoró.

No dia 18 de novembro de 1934, num dia de domingo, dava-se a inauguração da Diocese de Mossoró, conforme determinação do Sr. Bispo de Natal D. Marcolino Dantas. O padre Luiz Ferreira Cunha da Mota registrou no 4º Livro de Tombo da Matriz: "Tendo recebido procuração de S. Excia. Revma. para em seu nome oficiar na cerimônia conforme as prescrições canônicas, o fiz com toda a solenidade na Catedral de Santa Luzia em sessão pública, com o comparecimento de todas as associações católicas, clero, autoridades e grande público. Nesta ocasião, tomei da palavra para explicar o grande acontecimento e declarar oficialmente inaugurada a Diocese de Mossoró. O Cônego Amâncio Ramalho, como secretário do ato, procedeu à leitura em vernáculo da Bula de criação da Diocese, do S. Padre Pio XI, datada de Roma, no dia 28 de julho do corrente ano como também da Provisão da Nunciatura Apostólica do Rio de Janeiro, nomeando o Sr. Bispo de Natal, D. Marcolino Dantas, Administrador Apostólico da nova Diocese até a nomeação do seu primeiro Bispo. De tudo fez-se ata especial em livro próprio para os atos da Diocese e foi assinada por todos os presentes. Em seguida à solene sessão, oficiou-se um "Te Deum" em ação de graças. A Catedral estava repleta de todo povo católico de Mossoró, representado por todos os seus elementos sociais. Era notada a satisfação geral com a elevação da sua Igreja à dignidade de Sé-Catedral e nossa cidade distinguida com tão grande honra pela Igreja de N. S. Jesus Cristo. Renovaram-se os cumprimentos ao Sr. Bispo de Natal, nosso Administrador Apostólico, ao Vigário da Catedral de Santa Luzia, ao Clero."

O primeiro Bispo da Diocese de Mossoró foi dom Jaime de Barros Câmara, que tomou posse em 26 de abril de 1936. O segundo Bispo foi dom João Batista Portocarrero Costa que tomou posse no dia 8 de dezembro de 1943. Dom Eliseu Simões Mendes tomou posse em 20 de fevereiro de 1954 como terceiro Bispo da Diocese de Mossoró. O quarto Bispo foi Dom Gentil Diniz Barreto, o quinto Bispo foi Dom José Freire de Oliveira Neto que foi empossado em 01 de abril de 1984. Foi Dom José que em 18 de novembro de 1884, quando se comemorava o cinquentenário da instalação de Diocese, que proclamou Santa Luzia como padroeira de toda Diocese. Atualmente a Diocese de Mossoró é administrada pelo seu sexto Bispo, Dom Mariano Manzana.

84 anos de história

Cantinho da Poesia

Os versos que não escrevi

Fátima Feitosa

Teriam a suavidade do teu olhar,
A doçura do teu sorriso,
A ternura do teu beijo,
O calor do teu abraço,
A vida contida em teu ser,
Mas eu os deixei de escrever.

Omissão

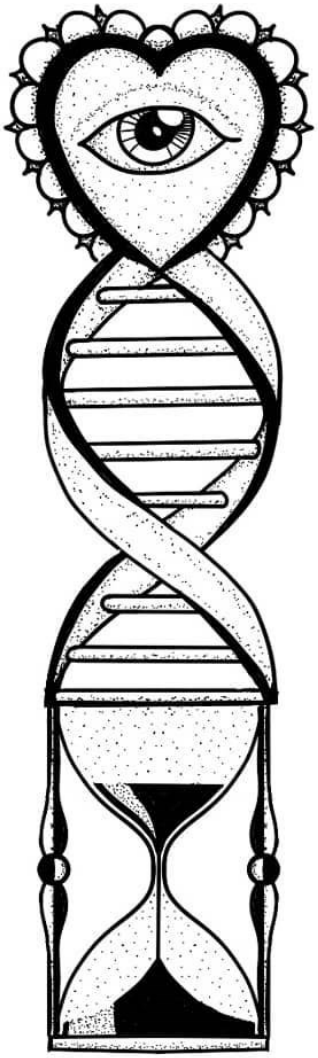
Luiz Luz

Não temas
Se meus poemas
Omitem o seu nome,
Saiba: em cada verso
Que, silenciosamente, nasce,
Sua ausência
Faz-se presença.

Vamos Seguir

Kennedy Fernandes

Não é tarde para o amor
Não é cedo para a felicidade,
Não é tarde para a dor
Encontramo-nos nesta cidade...
Somos apenas um
E você diz que quer;
Não há mal algum
Vamos seguir com fé.



A beleza da poesia

Eriberto Monteiro

A beleza da poesia
Está no sossego da composição
Nas nuvens mais altas
Dentro do coração
Perto de Deus, perto de mim
Perto do simples poeta
Na boca de todo povo
Numa caixinha secreta
Quem quiser descobri-la
Hoje, vai ter que abri-la
E externar o que se interna

Em cada instante

Clauder Arcanjo

Em cada instante
A luz da chama viva
Da saudade antiga
Do tempo posto no oriente
Da obra do acaso incipiente
Em cada instante.

Em cada instante
A espera da angústia última
Do açoite do vento ligeiro
Na ventura rala e trigueira
Obra do acaso sempre presente
Em cada instante

O Boletim Bibliográfico Ano III - Número 35, de 30 de abril de 1951, reproduziu a ata da Câmara Municipal na Sessão de 18 de junho de 1894

SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE JANEIRO DE 1894

PRESIDÊNCIA DO CIDADÃO CIRILO

Aos dezoito dias do mês de junho do ano de mil oitocentos e noventa e quatro, na sala das sessões da Intendência Municipal desta Cidade de Mossoró, pelas quatro horas da tarde, presente os cidadãos Intendentes Manoel Cirilo dos Santos, Vice-Presidente, Aderaldo Leite, João Mendes e o suplente Henrique Augusto de Arruda Torres, foi aberta a sessão. Foi lida e aprovada a ata da última sessão ordinária de vinte e um de maio próximo findo.

EXPEDIENTE

Na petição de Salvina Pereira de Lima, pedindo despensa do pagamento de impostos de décima urbana, lançada no corrente exercício, sob um prédio sido a rua do Rio desta Cidade, pertencente a seu genro Antônio Lisboa Epaminondas, alegando ter o mesmo desabado, devido as grandes enchentes do rio. Despacho: Informe ao Procurador. Um balancete dos impostos arrecadados e das despesas efetuadas pelo falecido Administrador do Cemitério João de Matos Guilherme, relativo ao período de janeiro a setembro do ano de mil oitocentos e noventa e dois apresentado por seu filho Antônio de Matos Guilherme. A Comissão nomeada na última sessão para examinar o mesmo. Um ofício de dona Maria Cândida Galvão Guará comunicando ter entrado em exercício do cargo de Professora Pública Municipal desta Cidade, em vinte e cinco de maio último. Ciente e arquive-se. Dois mapas resumidos do movimento dos alunos nas aulas mistas da Macambira e Santana, respectivamente ao mês findo, fornecidos pelos respectivos professores. Arquivaram-se.

TRABALHOS

Pedindo a palavra o cidadão João Mendes requereu para que a casa procedesse a eleição para o cargo de Presidente desta municipalidade atualmente vago. E sendo isto anunciado por todos os Intendentes presentes, procedeu-se a eleição para o referido cargo de Presidente, sendo eleito para o mesmo o cidadão Manoel Cirilo dos Santos com três votos, obtendo também um voto para o referido, isto é, o já referido cargo o cidadão João Mendes. Em vista deste resultado, vagando o cargo de Vice-Presidente até hoje ocupado pelo cidadão Cirilo, procedeu-se a eleição para este cargo, sendo eleito para o mesmo o cidadão João Mendes com três votos, obtendo também um voto o cidadão Aderaldo Leite. Pedindo a palavra o cidadão Intendente Aderaldo Leite propôs a demissão do professor Municipal da cadeira mista de instruções primárias do Porto de Santo Antônio, Luís Cândido de Souza, por falta de cumprimento de deveres, sendo esta proposta aceita por unanimidade de votos. Em seguida foi pelo mesmo Intendente Leite proposta a nomeação do cidadão Antônio Francisco de Moura para reger a referida cadeira do Porto, sendo ainda esta proposta aceita por unanimidade, ordenando a Presidência a mim Secretário que comunicasse ao Professor destituído bem como ao cidadão nomeado para substituí-lo, marcando a este o prazo de sete dias, para dentro do mesmo solicitar o respectivo título, fazer a promessa constitucional e entrar em exercício do referido cargo. E não havendo nada mais a tratar e dada a hora foi pelo cidadão Presidente encerrados os trabalhos, do que para constar lavrei a presente ata. Eu, Francisco Fausto de Souza Secretário a escrevi.

Manoel Cirilo dos Santos - Presidente

João Mendes

Aderaldo Leite

Henrique Arruda